



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

GABINETE DO
VEREADOR NATALINI

JUSTIFICATIVA

PL 433/09

Motivos do pedido de tombamento

O imóvel

O imóvel situado na rua Cardoso de Almeida, no bairro de Perdizes, é um dos últimos remanescentes da arquitetura neocolonial na cidade de São Paulo. Sua arquitetura nacionalista é representativa da primeira ocupação do bairro que inicialmente era ocupado por residências térreas e sobrados com jardim lateral e frontal. O imóvel além do valor histórico, possui uma arquitetura significativa com a fachada bem ornamentada de estilo neocolonial e entrada destacada. No Terreno um jardim amplo, com arborização generosa que qualifica o ambiente urbano lindeiro.

Devido ao zoneamento permissivo e a operação urbana Água Branca, nos últimos 30 anos a região vem sofrendo um processo de verticalização intenso onde predomina a arquitetura de edifícios modernos e neoclássicos. Para a construção dos novos edifícios os casarões são demolidos e uma parte da história do bairro e da cidade se perde. Restam poucas residências com esta característica e o tombamento é a única forma segura de garantir a preservação deste bem. É necessário um desenvolvimento que respeite os imóveis representativos das etapas de evolução do bairro. Com a velocidade de crescimento de Perdizes essa preservação se torna urgente, é visível inclusive que o imóvel já está sendo alterado – conforme mostram as fotos.

O bairro de Perdizes

Construído em uma antiga chácara do sítio do Pacaembu, Perdizes foi considerado por muitos anos apenas um subúrbio pobre na zona rural seu crescimento mais intenso ocorreu após os anos 50 do século XX.

Segundo o historiador Antônio Egidio Martins, no local onde hoje se encontra Perdizes residia, em 1850, um vendedor de garapa chamado Joaquim Alves. Sua enteada, Teresa de Jesus Assis, foi uma senhora dedicada à criação, no quintal de sua casa, de grande (e barulhenta) quantidade de perdizes. Para se referirem à região, os moradores da provinciana São Paulo da época diziam: "nos campos das perdizes", "lá onde há perdizes", "nas perdizes", e assim foi até o nome pegar.

ZRe-Jun/09

Viaduto Jacareí, 100- 4º andar – sala 415 – CEP 01319-900 – São Paulo – SP – Brasil - telefone: XX 55 (11) 3396-4405

e-mail: natalini@camara.sp.gov.br Site: www.natalini.com.br

Preocupados com a preservação do meio ambiente e com o aquecimento global, utilizamos PAPEL RECICLADO.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

GABINETE DO
VEREADOR NATALINI

Arquitetura Neocolonial

O **Neocolonialismo** foi um movimento estético dos começos do século XX especialmente associado à arquitetura. O movimento se propunha a resgatar a arquitetura e motivos decorativos típicos da época colonial americana de origem ibérica e empregá-los na arquitetura contemporânea. O neocolonial foi comum em toda a América Latina - incluindo o Brasil - e no sul dos Estados Unidos.

No Brasil, o estilo neocolonial está ligado à busca de uma arte genuinamente nacional. O marco de lançamento do movimento foi a conferência "A Arte Tradicional no Brasil" ditada em 1914 na Sociedade de Cultura Artística de São Paulo pelo arquiteto e engenheiro português Ricardo Severo. Na conferência, Severo defende o estilo colonial brasileiro de raízes lusitanas como o verdadeiro estilo nacional, em contraposição ao ecleticismo e o revivalismo da arquitetura da época que, segundo Severo, representavam estilos estranhos à tradição brasileira. Assim, o estilo neocolonial seria um movimento de cariz ao mesmo tempo tradicionalista e moderno.

A partir desse momento, o estilo neocolonial foi muito difundido na arquitetura brasileira. Ricardo Severo construiu uma série de edifícios no estilo em São Paulo e arredores, começando pelo Palacete Numa de Oliveira (1916), na Avenida Paulista, já demolido, e terminando no ainda existente edifício da Faculdade de Direito de São Paulo (1939), no Largo São Francisco.



Edifício neocolonial da Faculdade de Direito de São Paulo

José Mariano Filho, historiador de arte e diretor da Sociedade Brasileira de Belas Artes, teve um papel importante no movimento, patrocinando viagens de arquitetos às cidades mineiras coloniais. Muitos renomados arquitetos aderiram ao neocolonial à época, como Victor Dubugras, Heitor de Mello, Archimedes Memória e outros. Durante a Semana de Arte Moderna de 1922, dedicada à busca de uma arte nacional,

Georg Przyrembel apresentou projetos no estilo. Lucio Costa, quando jovem, também foi adepto do movimento, tendo chegado a projetar casas neocoloniais, como algumas que existem no Largo do Boticário no Rio de Janeiro.

Fonte: Wikipédia, www.wikipedia.org/wiki/Neocolonial

Considerando por fim, que são poucos os imóveis existentes, que retratem o nosso patrimônio, que permitam as futuras gerações conhecerem a arquitetura neocolonial é que se faz necessário o tombamento desse patrimônio da nossa história, pela preservação da nossa memória.

ZRe-Jun/09

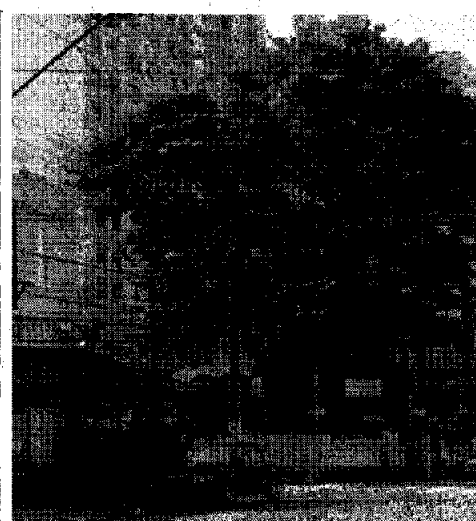
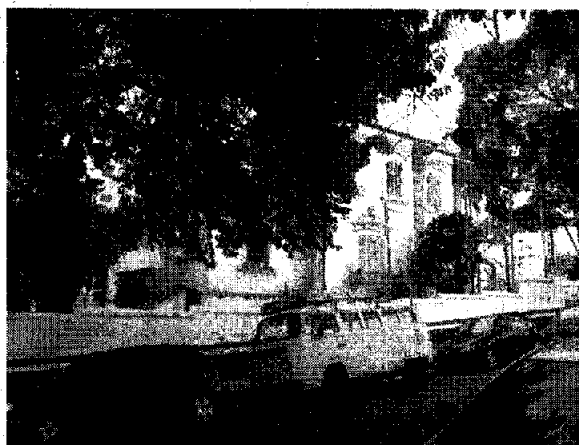
Viaduto Jacarei, 100- 4º andar - sala 415 - CEP 01319-900 - São Paulo - SP - Brasil - telefone: XX 55 (11) 3396-4405

e-mail: natalini@camara.sp.gov.br Site: www.natalini.com.br

Preocupados com a preservação do meio ambiente e com o aquecimento global, utilizamos PAPEL RECICLADO.

Imagens do imóvel

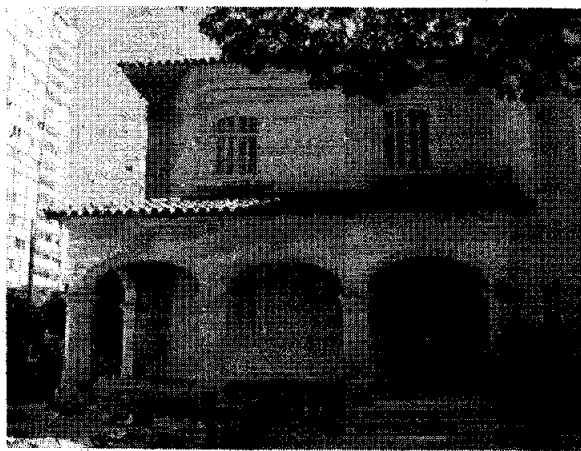
Vista da rua Homem de Melo:



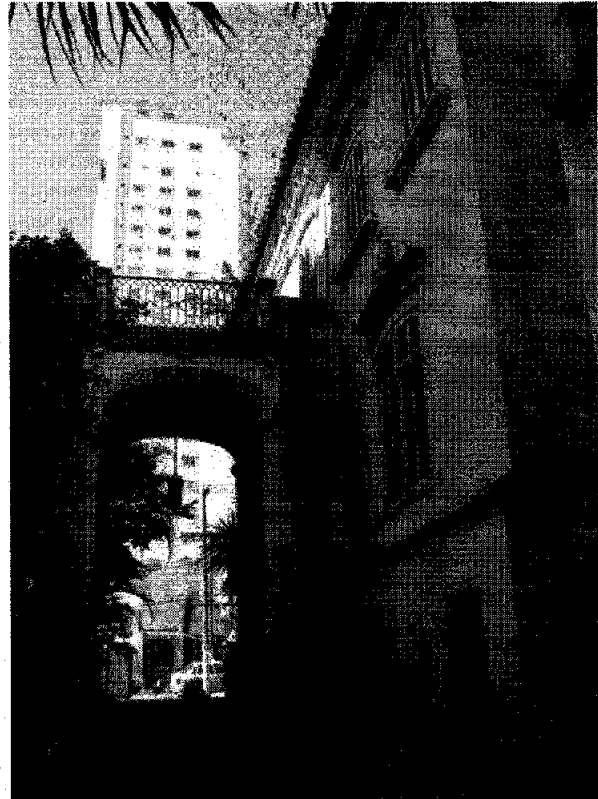
Vista da rua Cardoso de Almeida:



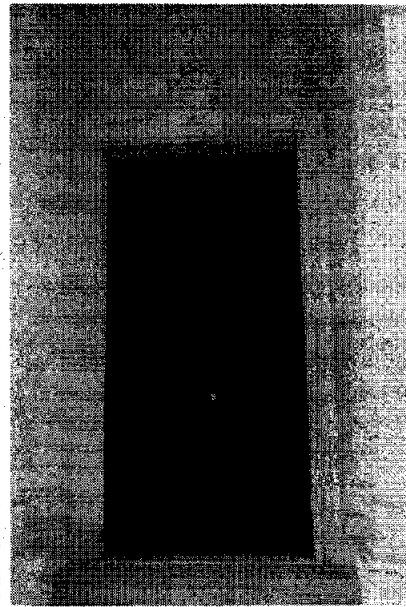
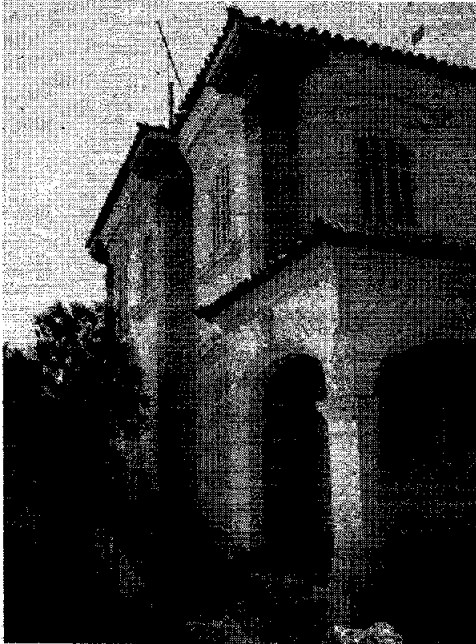
Vista da fachada principal:



Vista da fachada lateral:



Detalhes das fachadas frontal e lateral:



Vista da fachada lateral



Acima a edícula do terreno e ao lado as imagens das intervenções que já estão ocorrendo.

Localização: esquina das ruas Cardoso de Almeida com Dr. Homem de Melo

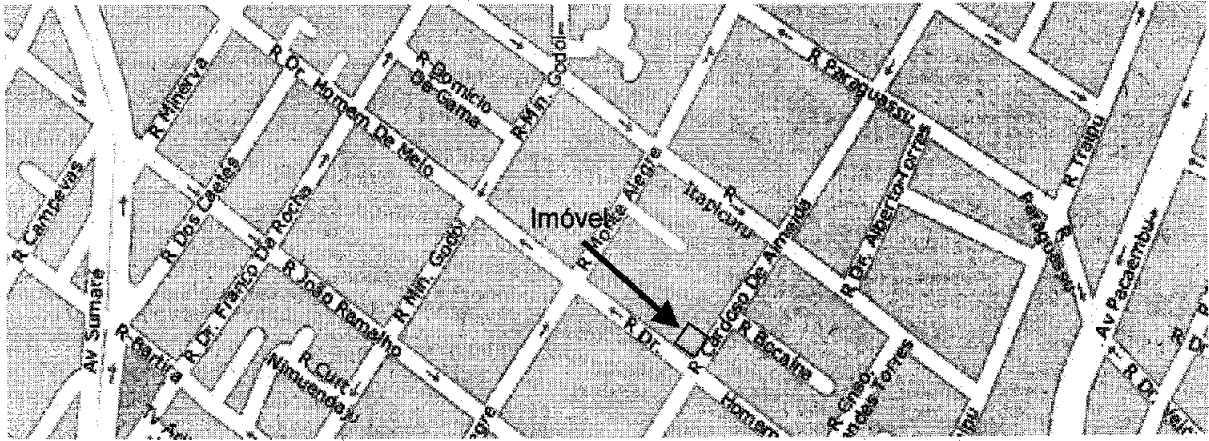
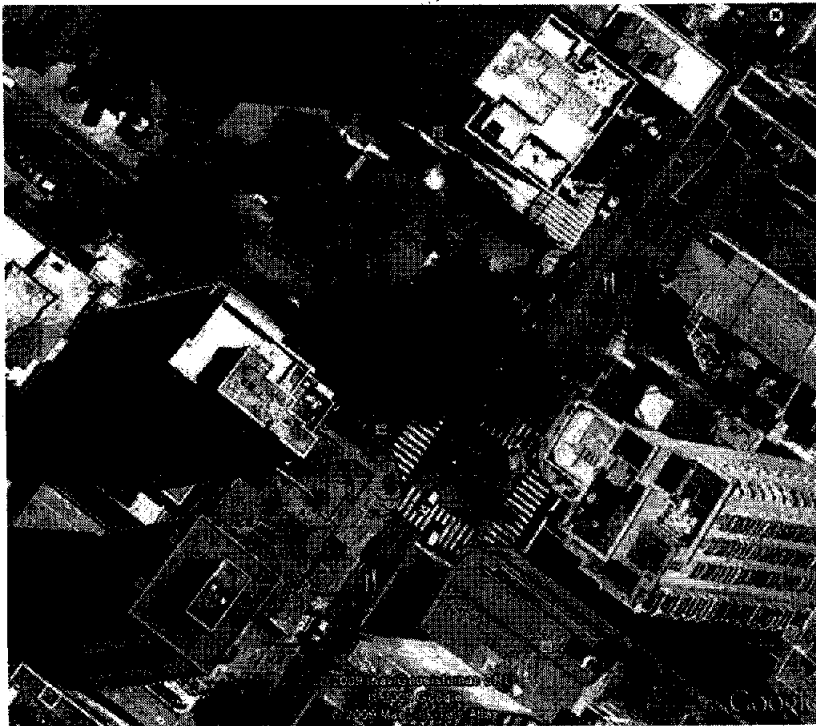


Foto aérea do local



Área do terreno



Ao lado podemos ver a intensa arborização do terreno